

SAÚDE MENTAL E SOLIDÃO EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

Laísa Escobar Sitja, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana

Débora Schlotefeldt Siniak, docente, Universidade Federal do Pampa

Liamara Denise Ubessi, docente, Universidade Federal do Pampa

Susane Graup do Rego, docente, Universidade Federal do Pampa

Rodrigo de Souza Balk, docente, Universidade Federal do Pampa

Luana Ribeiro Borges, docente, Universidade Federal do Pampa

laisasitja.aluno@unipampa.edu.br

O cenário de pandemia por COVID-19 teve impactos significativos quanto à saúde mental da população mundial. As implicações psicológicas negativas como a ansiedade, estresse, além do medo de contrair a doença e também de contaminar outras pessoas, e as perdas financeiras foram fatores que acabaram afastando os indivíduos da vida social. Arelado a isso, quando se trata do perfil de estudantes, além das implicações psicológicas do próprio contexto de pandemia, encontram-se a insegurança, a frustração, o tédio, a desinformação, bem como as alterações causadas pela transição para a vida adulta e o distanciamento das atividades sociais e acadêmicas. O que resulta em modificações radicais tanto no estilo de vida, quanto no processo de ensino-aprendizagem, ainda mais em cursos que estruturam o projeto pedagógico em atividades teórico-práticas, como a graduação em Enfermagem. Diante disso, devido às mudanças nos padrões de estilo de vida decorrentes da pandemia da COVID-19, objetivou-se com o presente estudo descrever o perfil de saúde mental e solidão em estudantes de enfermagem durante a pandemia por COVID-19. Trata-se de um recorte da etapa quantitativa (transversal) da Pesquisa Saúde Mental, Trauma e Audição de Vozes em Universitários, na qual adotou-se o método misto sequencial de pesquisa com 1.170 estudantes de graduação da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Uruguaiiana, através de coleta on-line, entre 6 de fevereiro a 30 de março de 2021. Este trabalho envolveu a amostra de 186 estudantes de Enfermagem, com taxa de 74,1% de resposta. Os dados quantitativos passaram por processo de análise descritiva com auxílio do STATA 15.0®. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIPAMPA, sob o parecer nº4.416.558 e todos entrevistados assinaram Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Para rastreamento de sintomas de transtornos mentais comuns (não-psicóticos) adotou-se o *Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20)* recomendado pela Organização Mundial de Saúde, com ponto de corte único (≥ 7.0). Para solidão adotou-se a Escala de Solidão UCLA, validada para o Brasil, estabelecendo-se o ponto de corte em 36 pontos. Ainda, incluiu-se a questão semiestruturada “*Algum profissional já lhe disse que você tem algum problema de saúde mental?*” para identificação de necessidades em saúde mental. Em relação ao resultados, obteve-se uma amostra majoritariamente feminina (84,4%), branca (79,6%), com até 25 anos (73,7%), com renda de até 2 salários-mínimos (65,6%) e 53,8% referiam redução da renda após a pandemia. Encontrou-se que 26,9% dos participantes já ouviram de algum profissional de saúde que apresentavam necessidades em saúde mental, 65,6% apresentaram pontuação positiva para transtornos mentais comuns e 12,4% apresentaram níveis de solidão de moderado a intenso. Os elevados percentuais de situações de saúde mental e solidão na amostra, corroboram com estudos internacionais, os quais identificaram altas taxas de ansiedade, níveis de estresse de moderado a grave e

Laísa Escobar Sitja
Débora Schlotefeldt Siniak
Liamara Denise Ubessi
Susane Graup do Rego
Rodrigo de Sousa Balk
Luana Ribeiro Borges

sentimento de solidão em estudantes universitários acentuados pelas medidas de distanciamento social, medos e incertezas relacionadas à pandemia. Como também a literatura científica sugere que as mulheres estudantes estão mais propensas a desenvolverem algum grau de sofrimento psicológico, e apresentarem altos níveis de depressão e ansiedade. Além disso, condições socioeconômicas desfavoráveis podem trazer implicações psicológicas negativas no momento de instabilidade que representa a pandemia. Conclui-se que estudantes de enfermagem apresentam alguma alteração em seu bem-estar psíquico decorrente do contexto da pandemia de COVID-19. Logo, faz-se necessário promover estratégias para a elaboração de planos de cuidado para reduzir o sofrimento psíquico, bem como estabelecer redes de apoio social e institucional através de ações articuladas entre o movimento estudantil, a universidade e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), a fim de minimizar os efeitos gerados pelo distanciamento social, através do próprio ambiente acadêmico.

Agradecimentos: FNDE/MEC, UNIPAMPA

Palavras-chave: Saúde mental; Enfermagem; COVID-19.